

O HOMEM DO POVO

direcção do homem do povo

editor: alvaro duarte

secretarios: pagú e queiróz lima

anno I

são paulo, 4 de abril de 1931

num. 5

a cidade, o paiz, o planeta

tarefa para os tripulantes

Não, comprehendemos o alcance do silencio, do desvio de assumpto, das privações da liberdade de pensamento, no instante de inilludível gravidade que passamos.

Ha responsaveis a frente de governos, como num naufragio ha officiaes e marinheiros dirigindo o salvamento de corpos e de bens.

Supponhamos que tragica jocosidade não seria se algum capitão de navio, no momento de orientar o desembarque em alto mar, se lembrasse de prohibir aos marinheiros encarregados de distribuir salva-vidas, que elles dissessem a verdade, ordenando-lhes, por exemplo, que explicassem aquelle tumulto como de preparativos para um baile a phantasia.

Senhores, o que o povo precisa e de tarefa. Mas para isso, a verdade não pôde e não deve ser dissimulada.

Todo trabalhador a quem confiam um serviço, tem como condição essencial o conhecimento do campo onde pisa, dos instrumentos de que dispõe, do trabalho que lhe compete e do resultado que visa obter.

O Povo brasileiro está cansado de esperar aragens ficticias que nem a visita do mais lindo dos principes consegue produzir no fiel da nossa estragada balança cambial.

Generaes, coroneis, libertadores de cartola ou não — precisamos de tarefa!

Nós queremos é saber!

o homem do povo



casamento na policia

as odisséas da batina

depoimento de um padre indiscreto

Sr. Redactor

Sabedor de que o Homem do Povo circularia sabbado apesar da sanificação de sexta-feira, não me pude furtar o desejo immenso de aproveitá-lo para trazer ao conhecimento do Povo o que se passa atraz dos bastidores clericais.

O que escrevo me foi conado por um authentico padre, iguaisinho a todos os outros que por ahi andam.

Conhecemo-nos numa vasta viagem ao redor do Brasil.

Poucos dias depois do nosso primeiro encontro entravá-mos na mais completa timidez (espiritual).

Um dia ele abriu-se...

Fui um menino travesso, perverso libidinoso.

Lembro-me ainda o trabalho que passava para conseguir me esconder á noite em baixo da cama dos hospedes de minha familia.

Que momentos de prazer... Depois vinha as surras, descomposturas tremendas, ameaças.

No meu intimo chegava á desejar até a morte dos meus proprios paes!

Vinham enão as caricias acoanhadas de alguns tostões; o arrependimento era certo.

Recolhia me e rezava.

Implorava directamente á Deus, pedião para todos os peccados commetidos, aproveitando sempre para lhe pedir mais alguma coisa, mas, resposta nunca esperava.

Consegui uma industria rendoza agradável e segura.

Eu gozava, recebia dinheiro para o amendoim e depois era absolvido.

Para aparente infelicidade chegou um dia em nossa casa um padre que me foi apresentado como tio.

Dias depois era eu mandado para um seminario a titulo de castigo.

Revoltei-me e chorei de raiva.

Não comprehendia que um padre, representante de Deus, o desautorisasse, condemnando-me, quando eu sempre que me entendia com elle, delle obtinha absolvição.

Fui para o seminario.

Não podia comprehendêr nada do que via. Era o typo do phoca.

Os meus collegas superiores me faziam cousas as mais extravagantes...

Os padres, com um carinho de pasmar, davam beijos tão prolongados e as suas mãos corriam pelo meu corpo com tal suavidade... que eu já os amava.

Cresci, esqueci-me da familia e de tudo, inclusive Deus.

Com o corpo sempre muito protegido, bem alimentado e dormido, fiquei numa tentação.

A' convite fui acompanhar um padre ao seu refugio e lá mimoseado com quaquer cousa que elle disse ser Lagrimas de Christo!

Que cousa maravilhosa! Quiz repetir. Um pouco mais tarde adormecia profundamente sob as caricias irresistiveis daquelle velhaco.

Tive um pesadello horrivel!

Sonhei que estava para me despençar de uma altura enorme, e que num momento de felicidade havia conseguido me'er um dedo num pequeno buraco que estava proximo.

Não podia comprehendêr que estando dependurado por um dedo completamente enterrado num buraco, este dedo não me doésse.

O que doia horrivelmente era o buraco.

Acordei sobresaltado e o padre tambem sobresaltou-se.

Cada vez mais me esquecia da familia, de mul'eres... já era quasi um padre.

E, sempre feliz segui na vida até ser padre.

(conclue no proximo numero)

o 1. concurso do homem do povo quem e' o maior bandido vivo do Brasil?

2.º RESULTADO

Julio Prestes	38
Cardeal Leme	35
Lampeão	33
Capitão Chevalier	31
Arthur Bernardes	31
Padre Valois de Castro	28
Rodolpho Miranda	24
Oswald de Andrade	24
Mario Rolim Telles	17
Conde de Lara	17
Meneghetti	16
Juracz Tavora	16
D. Duarte Leopoldo	16
Sylvio de Campos	16
Antonio Azeredo	16
Assis Chateaubriand	15
Jayme Adour da Camara	15
Bicheiro Bianchi	12
Passaro Preto	11
Raphael Corrêa de Oliveira	11

QUAL E' O MAIOR BANDIDO VIVO DO BRASIL?

MULHER DO POVO

LIGA DE TROMPAS CATHOLICAS

Tem um festival de declamação e modinhas brasileiras. Cartõezinhos foram distribuídos a troco de uns niklizinhos de contribuição mensal e as senhoras catholicas na maioria fêras desiludidas e velhas professoras — conduzem as suas filhas pintadas e querendo para a distração familiar.

Lá se vão ellas... A Curia se enche de meia dusia de desafinações da moda e olharinhos maliciosos quando cantam coisas de amor e filhinhos escapulidos, sob as pernas abertas de um Christo muscular. São invejadissimas as actrizes porque tem uma possibilidade de dizer aos moreninhos catholicos e honrados que tem gambias boas, corpinho regular, e uns seios nada ruins devido ao soutien proposital.

E as senhoras catholicas se succedem num espoucar de normalistas e estudantas hipocritas, cheias de vergonha e bons modos — escolhendo companhia decente para se jogar sem nenhum controle ou conhecimento, nas garçonieres clandestinas porque não tem divulgação jornalística.

E vão vivendo a vida desmoranante e pequena. E a organização das ligas de trompas continuam escondendo, qualquer consequencia da sua falta de liberdade.

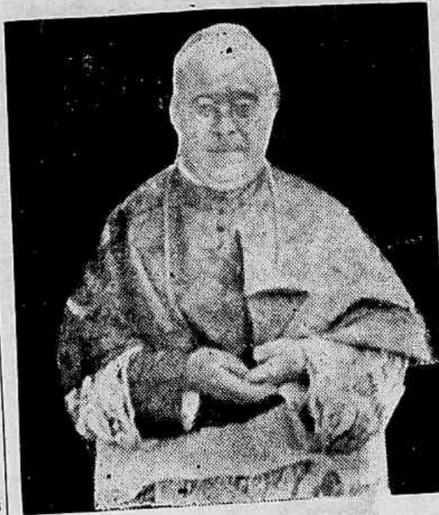
Mães idiotas que querem dar a uma vida de controle a compensação de violões e cantinhos da Curia.

Uma educação errada a lá "Estado de S. Paulo" que ensinando tudo faz campanhas pra gente fazer o que elle prohibe.

Mães que se desgraçam porque querem catholicamente que as filhas façam do casamento um caixão do Rodovalho até que apodreça ou arre-bente

Senhoras que cospem na prostituição, mas vivem soffrendo escondidas num véu de sujeira e festinhas hipocritas e massantes, onde organizam o hymno de cornetas ligadas pra todos os gosos, num coro esteril, mas barulhento.

Butantan girls



O S. Cardeal Leme que, depois da encyclica do papa sobre educação in'ima, resolveu entregar-se á piedosa tarefa de ensinar as meninas a amansar cobras nos cinemas.

EXPEDIENTE

Redacção d' O Homem do Povo
Praça da Sé, 9 E -- Tel. 2-2069

ASSIGNATURAS

Annual	40\$000
Semestral	25\$000
Numerc avulso	\$200
Numero atrazado	\$400

Sabe porque lhe escrevi? eu digo: tenho "ainda" o pessimo costume de escrever sandices que revistas publicam, pois bem, outro dia escrevi algumas e entre ellas colloquei alguma cousa seria e humana, os homens a cortaram, sob a allegação de que não estava nos "moldes" da revista e "chocaria" (?) os leitores!

Veja o que dizia:

"Que côr!"

BRASSERIE PAULISTA

Restaurante á la carte = Variado e bom = Almoço e Jantar

PREDIO MARTINELLI

SALÃO VERDE
O CHÁ ELEGANTE DA CIDADE

literatura

De um eleitor que mandou tres votos para o concurso de bandido, respectivamente nos srs. Getulio Vargas, Miguel Costa e Juarez Tavora, recebemos o seguinte:

O nosso jornal — sou tambem homem do povo — veio na occasião: somos uma grande maioria que esperava e precisava do "homem do povo" se você soubesse com que soffreguidão e ao mesmo tempo com que temor peço

Já repararam no rosto dos sem-trabalho que perambulam ao léo?

Uma manhã em que havia esmola não sei onde, julguei que a cidade fôra invadida por uma avalanche de christos de cera que andavam!

E, sem saber porque calculei mentalmente os milhares de contos que querem dizer as igrejas de são bento, sta. ephigenia, etc., etc.

antarctica os grandes productos do mercado-cervejas-licores

CAFE' BOM GOSTO

INSUPERAVEL

Rua General Carneiro, 54

Tel. 2 — 1249

o nosso jornal ao camarada que o vende temo de ouvil-o dizer: a policia prohibiu sua circulação mas isto não acontecerá não homem do povo?

Nós que tudo pagamos, nós que sustentamos e custeamos as farras dos meio-metros e dos "heroicos" baluartes da ré publica nova, não permitiremos que isso succeda.

E lembrei tambem da santa casa, onde os doentes por falta de espaço, soffrem e morrem em baixo das camas...

Está vendo homem do povo? não estava nos "moldes" da revista...

Envio tambem o meu voto:

Um homem do povo.

SAUDE -- AMOR... E Café PARAVENTI é essa a felicidade de todos os homens do povo

fazendo cocegas

A imbecilidade burgueza não tem limites.

A «Gazeta» publicou ha dias uma coisa que parece troça:

Eil-a:

O Rodrigues de Abreu teve uma festa linda... E sorriu lá no Céu... e chorou, com certeza...

Sorriu por ter amigos Que aqui da Terra, nunca o esquecerão... Chorou, por ter sentido a grande, a infinda Vontade de falar a cada um sosinho...

De dizer a Cleómenes, num sonho: — «A sua alma que é o amor-delicadeza, Nessa sublime carta-sentimento, Tocou meu coração...»

A Honorio: — «Eu vejo, eu sinto e advinho Como é profunda e grande essa saudade Que descobri, contida em sua voz...»

Como eu lamento Daqui, não ser possivel me ausentar — Expansivo e risonho, — Por um segundo apenas... E novamente reunidos, nós Sonhamos, a cantar, Esquecendo a tristeza e as nossas penas!

— «Corrêa: E' com minha alma commovida Que apradeço tambem sua amizade Tão boa e tão sincera, E suas phrases cheias ed emoção!

Meus amigos, Aqui, no Céu, é eterna a primavera, E a vida Como um clarão phantástico de luz!

Cleómenes, o Paulo vive com você Que é outro sonhador, como elle foi, no [mudo

O Hemes, que não teve um dia de ternura,

— Agora eu sei!... — Ganhou, no Céu a gloria da ventura Que lhe offertou Jesus, E agora, sabe, elle tambem já crê! O Amadeu, sempre bom, sempre terno e [profundo

— O grande pensador! — E eu... ah, meus amigos, Vocês não dão noticias Daquella que augmentou a minha dôr! Enchendo uma illusão de mil delicias Daquella que eu amei?...»

Como se vê, trata-se de uma porção de idiotas mortos, coçando as orelhas de uma porção de idiotas vivos. Tudo isso contemporaneo da fome, da desoccupação, do armentismo capitalista e do Homem do Povo!

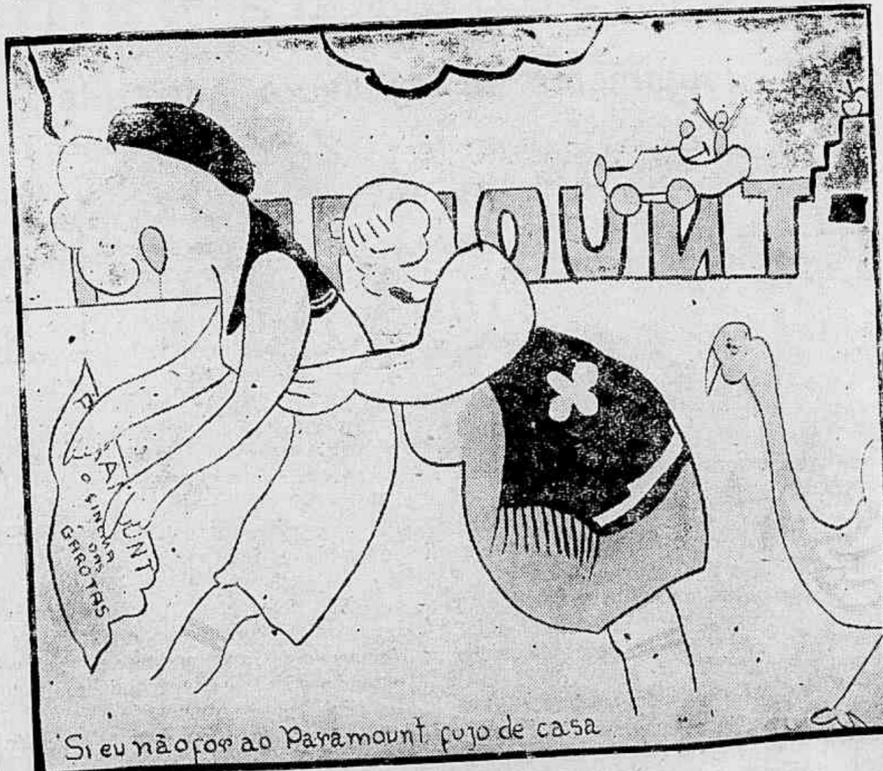
Honoria de Campos Corrêa

um lamentavel descuido

o sr. consul inglez quasi visita-nos

Por um terrível engano, sahiu no nosso numero de terça-feira passada o retrato do Principe de Galles, vestido de mulher, com o nome da Sr. Lia Torá. Isso ia provocando um tambem terrível incidente, pois soubemos que o Sr. Consul Inglez quiz vir á nossa redacção, afim de explicar que que aquillo não era a Sra. Lia Torá e sim o principe, vestido de Pelle Vermelha, afim de se divertir.

Rectificamos com prazer a legenda do cliché publicado, assegurando aos nossos leitores que se trata do principe mesmo.



Si eu não for ao Paramount fujo de casa

p a m p h l e t o e d o u t r i n a

Comprimidos de Bayer

(Caracterização dos livros que vou lendo)
BLAISE CENDRARS — Rhum, l'Aventure de Jean Galmot — Editions Bernard Grasset, Paris, 1930.

A vida de Jean Galmot: aventura prodigiosa, tragedia em grande estylo. Preceptor de meninos. Pequeno jornalista de provincia. Colono e desbravador da Guyana, ali ao norte do Brazil. Organizador e chefe de uma das mais vastas empresas colonias dos tempos modernos. Multimillionario e deputado. Ainda e sempre jornalista, poeta, romancista. Victima de furiosa e mortal campanha de descredito que o meteu na cadeia, que o deixou a tinar, que o arrastou pela lama, e que acabou por matal-o envenenado...

Não é romance-ficção, nem tampouco biographia romanceada. E' vida-romance. Vida complexa, plena, inexoravel. Vida vivida para ser contada por Blaise Cendrars, sem um pingo sequer de artificio. Romance-acto contra romance-literatura, conforme o define o proprio autor. Imaginação contida pela realidade formidavel e por isso mesmo attingindo o mais alto grau do pathetico integral, limpo e nu. Emoção grave, transbordando sympathia, da primeira á ultima pagina.

Lembra-me de "l'affaire", que encheu columnas escandalosas da imprensa franceza de 1920, 21, 22. Caso estreitamente ligado á politica de colonisação, toda ella tramada de pirataria, de corrupção, de torvo banditismo. Da lembrança delle ficára-me a impressão de um Jean Galmot capitão de piratas, como tantos outros. Impressão falsa, nascida do ambiente creado pela imprensa de diffamação, que deforma e avilla tudo. E' claro que, objectivamente, Galmot, chefe de grande empresa capitalista, continúa a ser, mesmo depois do seu martyrio, o que foi em vida: accumulador de mais-valia. Mas, subjectivamente, apparece-me agora, lido o volume de Cendrars, uma nobre e bella figura. O escriptor chama-o de D. Quixote. De accordo, D. Quixote da era imperialista, isto é, da era que marca a ultima etapa do capitalismo. E D. Quixote que teve o seu Cervantes, um Cervantes fragmentario bem do nosso tempo.

Este Rhum é livro que define justamente uma das faces deste tempo multiplo, tentacular, tumultuoso — e já em decomposição.

GILDO PASTOR.

pelo amor de deus

OS PADRES QUEREM MAIS DINHEIRO

PARA A CATHEDRAL

(Para o "Homem do Povo")

Geraldo FERRAZ.

Está annunciada para a proxima semana a subscrição annual que se realiza em São Paulo, a favor da cathedral da praça da Sé. Esta subscrição, até agora, apesar dos continuos communicados que a imprensa tem pu-

blicado, ainda não teve quem a condemnasse como coisa ridicula e inutil que é. E é por isto que escrevo estas linhas de protesto.

Trata-se, neste anno, de fazer tudo quanto é carola contribuir com uma taxa fixa de um mil réis por cabeça, para as obras nunca adeantadas do espantallo de pedra que se levanta alli na praça da Sé. Realmente, essa iniciativa, e a proporção da taxa, não fere o direito de ninguém. Mas ha que reparar que a cathedral não prestará para nada, e ao contrario ficará como um trambolho entre duas ruas estreitas, perturbando o transitio e impedindo a illuminação e o arejamento das casas circumvizinhas. Como obra architectonica, tambem, a cathedral nada acrescentará ao miseravel patrimonio "artístico" paulista. Será uma coisa gothica a inaugurar-se dentro de uns quinze annos, que ficará escandalizando a paizagem cidadina de cimento armado e estrutura de ferro. Enfim, a coisa mais anachronica que poderia imaginar a cabecinha fraca do architecto catholico encarregado de projectal-a.

Depois, considerações de ordem moral. A cathedral, na situação em que está, é apenas uma pedinte. Quem pede esmola não pôde estabelecer quanto quer e o que quer. Imagine-se um mendigo a pedir quatrocentos réis para cada passante! Ora, positivamente é immoral, e a policia deveria intervir.

Compreende-se que a cathedral não quizesse mesmo pedaço de pão pra matar fome. Mas é ridiculo desejar ella que os "caridosos corações christãos" contribuam com determinada quantia, por minima que seja, para se enfeitar de frisos e galanices de bolo-de-noiva. Ficaria toda vestida de europeis, produzido pelo dinheiro que arrancou de toda uma população soffredora, preocupada pela situação das notas. E' muita coragem.

Mas a questão da cathedral não se resume apenas nisso. Ella é antes de tudo e sobretudo uma questão de bom senso economico. A collectividade nada lucrará com mais um ou menos um templo de pedra. O Estado não terá um tostão de renda a mais por causa da cathedral. O clero não paga imposto pela sua industria de baptizados, casamentos, missas, etc. E gasta cera como ninguém...

Bem ponderado tudo isto, não é admissivel que São Paulo, que tem trabalhado até aqui para encher o rabo dos padres de dinheiro, com isto e com aquillo, queira continuar pagando para a continuação das obras da cathedral, a grande caceteação de pedra que se vae levantar no meio da cidade agil que é São Paulo de nosso tempo.

tenham pena do amor

Um dos casos que vinha merecendo a attenção da policia, ha mezes passados, e a que o governo não prestou a menor diligencia era o da prostituição. Duas viellas abjectas, no centro da cidade, mal illuminaadas e mal policiadas, onde os seus habitantes andavam ao léo, coadjuvados com as maltas de Jaguaribes e outros gru-

pos de desordeiros, promovendo escandalos e inquietando a pacata vizinhança. Raro era o dia em que não havia "sururu" naquellas sordidas viellas.

Um dia a revolução venceu. Veio a medida "sanadora". O nosso regimen é de extrema extrema. Ou tudo ou nada. E uma noite, chusmas de individuos fardados, carabinas embandadas, fizeram cerco e gritaram: — Acabou-se.

Foi um corre-corre, pega-pega. Gritos de protestos soaram. As carabinas perfilaram-se... e acabou.

A medida da policia foi rapida e radical. Obrigou os moradores a procurarem outras casas. A arranjarem outro meio. Deu um prazo de 8 dias. Não designou local. Só queria que as mulheres ficassem no alto, isto é, nos sobrados. Um policial declarou:

— Vamos moralizar a prostituição. A policia vae instalar uma casa em cada rua... Imaginem uma casa na rua Direita, outra na rua 15, outra na S. Bento, e assim por diante. Deveria ser interessante...

Montesquieu disse: "Os tres tribunais da Lei, da Religião e da Honra não podem uniformisar-se". E acertou.

A impressão dos que vivem alheios ás misérias humanas, é que a mundana vive num mar de rosas. E' puro engano.

A luta pela vida cada dia torna-se mais difficil. As mulheres lutam com o seu destino adverso. O desprezo em que as atirou a sociedade burgueza é-lhes indifferente. Ellas querem viver. Devem viver como todo o mortal. Entretanto a policia asphyxia-as. Da-lhes a pena de Talião. Emprega a violencia... mas não extermia a prostituição. Ella veio com a vida, Cresceu com a humanidade e arraigou-se de tal forma, que extingui-la é perecer na luta. "Ha ahi condemnados da vida que percorrem circulos de maior inferno que os da Divina Comedia". O caso typico dessas mulheres. Ellas soffrem. O sorriso dos labios descorados nada mais é do que desprezo á sociedade que as lançou áquelle lamaçal. Sejamos humanos. E' preciso que a policia tenha piedade dessas mulheres e não as amole mais.

José Carlos Professor de bell arte

Uma das coisas mais gozadas do regimen capitalista é o sem numero de habilidades que o dinheiro cria.

Um camarada prompto vale pelo cerne. Mas se algum cheira nelle dinheiro, elle passa a ser adjectivado — distincto, bonito, espirituoso, culto e até trabalhador e honesto. O homem que tem dinheiro passa então a não poder ser de facto nada desta vida, pois se resume num simples detentor de energia, como um accumulador da Light que distribue correntes. prega-choques e intimida porque guarda na sua potencialidade, geralmente, um quê de mysterioso e incomprehensivel.

O Dr. José Carlos de Macedo Soares é o typo do bom rapaz inutilizado por uma grande fortuna.

Toda a gente gosta delle, meños o inflexivel Dr. Washingnot Luis. A parentella defende o

com uma ferocidade sempre estimulada. Quem não quer servil-o? Quem não quer admiral-o? E' polygrapho, homem de Estado em ovo, embaixador de todas as "gracias" culto, bonito e viajado.

Agora, porém, o Dr. José Carlos é professor de Bellas Artes.

O artista continua a ser entre nós, o typo ignobil que foi nas civilizações feudaes — um fedido percevejo. Para viver, o artista bohemio, sujo, fraco e deshonesto, ensaia todas as pequenas chantages que garantam o pão quotidiano.

Chantages activas — pela diffamação, pela secreta perfidia, pelo "boycott"; chantages passivas — pelo elogio alvar, pela homenagem sem pudor.

A Academia de Bellas Artes de São Paulo recebeu uns livros de presente porque o Dr. José Carlos parte para a Europa exilado como Embaixador (uma coisa gozada da Republica Nova!) e resolveu então fazel-o professor!

O Dr. José Carlos de Macedo Soares accrescentará agora aos seus innumerous titulos e de mestre honoris causa da vagabundagem de cabelleira da cidade de São Paulo.

HUGO MAIA
DESPACHANTE ADUANEIRO
Rua Libero Badaró, 23
5.º ANDAR
TEL. 2-1803
SANTOS :: :: Tel. 2775

as denuncias anonymas

Temos recebido innumerous denuncias contra abusos de toda ordem. O HOMEM DO POVO está prompto a vehicular essas denuncias, se medo de ferir personalidades ou conveniencias, mas exige uma condição: que ellas tenham fundamento ou sejam trazidas á nossa redacção por pessoa idonea que se responsabilize por provas e consequencias.

O HOMEM DO POVO é um jornal destinado á elucidacão da hora presente, fará com a maior bravura todas as campanhas uteis e oportunas, mas não publica accusações anonymas ou falsas.

100 réis é o preço do café no Bar ECONOMICO
PRAÇA DA SE', 9-F

OFFICINA de PINTURA Antonio
Placas de Crystal, Reclames em Espelhos, Letreiros em Geral
RUA SENADOR FEIJÓ, 12
TEIXEIRA ROCHA

b a r o m e t r o e c o n o m i c o

do folheto "S. Paulo - Metrópole do Brasil-Colônia"

de HELIO NEGRO

O que diz o relatório do Banco do Brasil

Quem ler o relatório do Banco do Brasil de 28 de Abril de 1930 e o Balanço que o mesmo acompanha, encerrado em... 31-12-929, verifica que o General Juarez Tavora não precisa alterar sequer uma virgula ás afirmações que fez sobre os politicos e plutocratas de S. Paulo, não obstante a fingida indignação de certa imprensa que tem ligação placentaria com os tubarões da finança estrangeira em sociedade com os plutocratas paulistas.

Como o General affirmasse que do Capital do Banco do Brasil já haviam sido applicados cerca de 700 mil contos em financiamento de café, e talvez ainda mais 300 mil contos fossem solicitados para o mesmo fim, certo plunitivo observou dispi-centemente, em tom de mestre-escola: Pois se o capital do Banco do Brasil é ape-

nas de 100 mil contos, como poderia ter applicado 700 mil contos do seu capital em café?

O General Tavora disse a verdade quanto ao capital do Banco do Brasil

A verdade, no emtanto, é que o Banco tem:

Capital	100.000.000\$000
Fundo de Reserva	157.965.587\$356
Fundo de resgate de papel moeda	123.354.334\$568
Emissão em circulação	592.000.000\$000
TOTAL	973.319.921\$924

As duas primeiras importancias representam capital liquido do Banco e as duas seguintes são fundos que o Banco movimenta, conforme contracto ou contractos

que tem com o Thesouro.

A applicação de todo esse dinheiro em café, dependeria da vontade dos directores do Banco e do Governo da Republica.

O Snr. Washington mandando dinheiro á bessa

O relatório diz que «o Banco do Brasil, por ordem do Snr. Presidente da Republica, acudiu com presteza...» «Comparcendo a Santos num momento em que ninguém emprestava dinheiro sobre café, começou a fornecer livremente quaesquer quantias com a garantia de conhecimentos, na base de 40\$000 por sacca» — e nesse tom continua o Relatório.

Isto, depois do «Banco do Estado de S. Paulo» ter esgotado em café todos os seus recursos, inclusive o producto dos 20 milhões de libras.

Mas o mesmo plunitivo, que nega as verdades ditas pelo General Tavora e tenta envolvê-lo numa teia de entrigas, attribuindo-lhe coisas que elle não disse, pontifica nas duas columnas rendosas do seu órgão, em 15 do corrente: «Por outro lado o que resta financiar do stock existente poderá ser

obtido com 450 mil contos, e nos circulos financeiros do governo provisório não ha nenhum pessimismo quanto á possibilidade de recursos para esse empreendimento.»

Tudo isso demonstra que o General Tavora affirmou uma verdade bem conhecida pelos homens de negocios, quando alludiu ao facto de estar S. Paulo na situação de metropole e os outros Estados na situação de colonia.

A União legisla em proveito dos plutocratas de S. Paulo

S. Paulo legislando na União, faz gyrar todos os interesses da Nação em seu proveito, não em beneficio do povo de S. Paulo, o que já seria uma excepção injusta, mas em beneficio do imperialismo estrangeiro, de mãos dadas com a plutocracia paulista.

Transcrevemos do Retrospecto Commercial do Jornal do Commercio, pg. 5 e 6: «No correr do anno para sustentar os preços artificiaes do café e augmentar a

continúa na 5.º pg.

PALCO TELHEPICA DEIRO

d i r e c t o r d e s c e n a : p i o l i n

T H E A T R O

Todos os cartazes, invariavelmente, annunciam: "O Martyr do Calvario".

Pobre Christo!
E's o Christo dos Afflictos! Todos, aqui, estão á espera da quinta e sexta-feira santa, para novamente martyrisar-te.

Os espectaculos da peça de Americo Garrido, já não conseguem despertar a attenção do publico.



Clara Bow

Ha ahí uma infinidade de artistas que só trabalham em o "Martyr do Calvario".

Perez Escrich, diz "que a liberdade do homem nasceu n'uma estrebaria", mas a liberdade desses artistas nasceu de outra dependencia... massacrar "o engabelador dos povos".
Pobre Christo!

"O Prato do Dia".

A Empresa do Apollo, representará hoje "O Prato do Dia". O "Menu" do Dia" até agora foi muito escasso, pois essa revista vestiu-se de tantas roupas e ornamentadas de tantas formas, que ninguem mais pôde gritar: Com que roupa?...

"Olha o Lampeão" o seu primitivo titulo, a seguir "A Prata da Casa"... mas como ninguem gosta da Prata da Casa, e só admira o bronze dos outros, appareceu, instinctivamente "O Prato do dia", que se transformará em "O Prato de quando"?... de amanhã, talvez.

O Prato está p'ra quebrar... pois o empresario tem pretensões a embarcar a qualquer momento, "oportuno" para o velho Portugal, deixando o elenco de prato vasio...

Será?...

Consta que o empresario Macedo pretende viajar. Mas só. Por isso arranjou um secretario, de nacionalidade internacional.

Contam as más linguas, que esse dito e mencionado cavalheiro, teve o seu periodo de gestação na India, o de concepção na Africa, e viu a luz na Turquia. Fala, regularmente o francez, entende um pouco de italiano, pesca o inglez e não entende portu-guez... mas conhece em demasia "a nota".

O empresario é conhecido nas roças theatraes, como um velho pirata, mas, ao que dizem, esse seu novo socio não lhe fica atraz. Que dupla!

Os artistas do Apollo estão acompanhando o movimento da bilheteria. Receiam a corrida do empresario.

Será mesmo verdade que o "partenaire" da sra. Norka Rouskaya, pretenda mesmo desapparecer com os dinheiros do "Se Você Juvar"?...

Parece que dali o que corre menos, vóá...

IRMAN PAULA.



Marlene Dietrich

Freud e o cinema

Aspecto curioso da evolução do cinema é sem duvida esse do apparecimento do sexo com papel de maior ou menor influencia no seu desenvolvimento dos dramas.

A historia do cinema, ou antes dos enredos das fitas, e, por assim dizer, a historia do sexo. E a tendencia do filme moderno, controlado pelos produtores russos e allemães, é justamente de despertar-o cada vez mais, fazendo-o projectar, indirectamente no quadro branco. A velha concepção italiana das lindas mulheres que morriam tuberculosas pelo amor esmagada a peso de virtude, foi evidentemente substituida por outra mas recente evidentemente apoiada no maior prestígio do sexo.

Dr. RAULINO DA SILVEIRA

MEDICO

RUA 21 DE ABRIL, 318

Teleph. 9-2743

Precisa-se de um

Linotypista

que saiba trabalhar em machina typograph

Tratar á rua Augusto de Queiroz 24

MONDE

Vende-se a collecção de dois annos (1929 e 1930) da preciosa revista semanal de Henri Barbusse. Preço 50\$000. Tratar á rua Direita, 7 Agencia Soave.



ESPORTES no mundo e na ponte grande

principe dos esportes ou esporte do principe

Até agora nenhum jornal indigena se lembrou de cantar em prosa ou verso as magnificas qualidades esportivas do nosso maior cavaleiro; qualidades essas que conhecemos sobejamente através do jornalismo estrangeiro. Raro é abrir-se jornal ou revista dalem mar sem se deparar com topicos que digam respeito as suas ultimas façanhas esportivas. Um dia são duas temeridades de cavalleiro domador de bravios corceis (aposentados de carrocinhas de leiteiro). Outro dia, pelos mesmos chronistas, que seja dito de passagem — não bajulam nem comem bola do thesououro da loira Albion — somos notificados que sua reverendissima deleitou-se em exterminar á pelotões de bodoque algumas par de duzias de leões e tigres, estes sem bengala mas munidos de garruchas e punhaes como tiras do extinto regime. Quando de nossa ultima viagem á Calcutá e outros pontos leste, onde fomos em companhia do Dr. Navarro de Andrade, que nada tem a ver com o estrello cinematographico do mesmo nome, commissionedos pelo Governo para estudarmos o curuquerê, praga do café, crescimento do eucalipto ao cahir do crepusculo e a praga de berne em focinho de gato, tivemos ensejo de ouvir de Gandhi e outros leaders nacionalistas que as taes caçadas reaes não passam de farças pre-arranjadas e concebidas. Segundo informaram os nativos nas vespertas das caçadas aos animaes que tem a dita de ser victimados por pelotões desfechados por tão augustas mãos, doutores inglezes para tal fim especialmente importados

ministram fortes doses de morfina, cocaina e outras poeiras identicas, sobre o effeito das quaes melhor poderá discorrer o ex-venerando homem publico — mas não do povo — Duque Cyrillo Jr. Essas eleivosas informações não passam de repugnantes intrigas geradas pelo fanatismo nacionalista. A' ninguem é licito duvidar da masculinidade de sua alteza, tão comprovada pelas relações cordeaes e intimas que ella mantem com a marinha, da qual é admirante, pela sua paixão pelo hyppismo e finalmente pela sua adoração pelos puro sangue e suas montas. Cabe pois ao "Homem do

Povo" nesta secção reivindicar á sua alteza suas legitimas qualidades de esportista intemerato, tão admiradas em todo o mundo.

Do jornal chinéz "Ninchi-Ninchi"

perguntas indiscretas

Diversas pessoas, excusado será dizer de ambos os sexos, regularmente abelhudas e chereetas, teem nos perguntado através de cartas

e telephonemas, quem é que escreve essas salgações sobre os nossos clubs seus cocios e directores.

O mais interessante é que essas perguntas começaram depois do nosso 3.º numero, do que se depreheende que, esses chereetas são de todo cretinicos ou então não leram os nossos primeiros numeros, pois no 2.º fizemos uma declaração a respeito dos nossos collaboradores, fazendo ver que se chamando este jornal "HOMEM DO POVO" e sendo um orgão de publicidade para o povo, masisso de verdade e não só de nome, como muitos; acceitavámos para colaborar n'esta secção de salgações, todos que quizessem, considerando-os nossos collaboradores, dispensando consequentemente á assinatura nas ditas cujas salgações, pois sendo a direcção confiada ao homem do povo e segundo nos consta povo, é o povo mesmo, sem nome em todo lugar tanto faz de Londres, Paris como o de Pirapóra. Pelo que ficou dito muito difficil seria responder as taes perguntas para não dizer impossivel, podem pois os nossos queridos collaboradores continuar a mandar os seus trabalhos, que continuaremos a publical-os com a melhor boa vontade possivel, pois enquanto a Dona Justa, as mulheres e muitas outras nobre e optimas instituições cá da terra da bandeiras consentirem iremos sahindo as 3.as, 5.as e sabbados.

Para sermos agradaveis a innumera classe dos abelhudos (isso porque sabemos que nos meios tem abelhudas tambem) d'ora avante passaremos a publicar as salgações devidamente assignadas, mas desde já notificamos, que as mesmas tem vindo sempre totalmente dactylographadas e pelo correio para nossa redacção.

BREVE

Nada de novo no front

Extrahido do celebre romance de Remarque

Nada de novo na frente occidental

Simultaneamente nos cinemas

ROSARIO, ALHAMBRA e PARATODOS

sumario do mundo

“prosperity”

O “Jornal of Commerce” de New York, num de seus numeros de fevereiro ultimo, publicou uma serie de algarismos extremamente significativos como indice da quebradeira que deu na famosa “prosperity” norte-americana. São algarismos concernentes aos lucros alcançados durante o anno passado pelas maiores empresas industriaes da grande Republica presidida pelo ainda mais-grande Hoover.

Os calculos comprehendem os lucros líquidos annuaes de 101 grandes empresas americanas, entre as quaes a U. S. Steel, a Bethlehem, a Du Pont de Nemours, a Woolworth, a Sears Roebuck, etc., lucros que subiram a ... 670.008.795 dollares em 1930 contra ... 931.835.382 dollares em 1929. A differença é de 261.826.587 dollares para menos, ou seja, proporcionalmente, menos 26,1 o/o. Sobre este total, os lucros de 69 grandes companhias industriaes attingiram 364.721.347 dollares em 1930 contra 585.476.376 dollares em 1929. Diminuição: 220.755.029 dollares, ou 37,8 o/o. Os lucros de 20 grandes estradas de ferro alcançaram 150.696.421 dollares em 1930 contra 206.793.579 dollares em 1929. Diminuição: ... 56.097.158 dollares, ou 27,1 o/o. A industria que menos soffreu foi a de alimentação, cuja baixa se exprimitu em 15,4 o/o. Perdeu mais a metallurgica, registrando uma queda de 46 o/o

emquanto que a de productos chimicos e a dos grandes magazines de vendas perderam, respectivamente, 26,8 o/o e 36,7 o/o. A differença é sempre do anno de 1930 comparado com o de 1929.

E' uma belleza. “Prosperity” de rabo de cavallo. Resultado immediato: 9.000.000 de operarios sem trabalho. Digo resultado “immediato” porque o resultado que vem depois é que são ellas. Vocês vão ver. Eu tambem.

AURELINIO CORVO

vae haver novidade na frente

A lei recentemente sancionada na Alemanha contra os «partidos extremistas» visa de facto um unico partido — o do proletariado, que é o partido da extrema esquerda. Ella visa portanto a propria classe operaria. Não se trata absolutamente de impedir as manifestações de violencia de quaesquer partidos. Só o Sr. Mario Pinto Serva, grande admirador da «democracia» de Hindenburg, acreditará na sua «equidade». Ninguém mais. Nem mesmo o Sr. Capitão Juarez do Nascimento Tavora.

O fascismo não é questão de forma de governo, e muito menos de partido. O fascismo é a reacção exercida contra a classe operaria e em defeza da classe burgueza ameaçada pela classe operaria. Não importa

ainda o principe

Partiu o Grande Vagabundo.

Fatigadas ficaram as nossas burguezas historicas e a nossa falida economia. Aquellas, porque nestes dias de festas, entregues completamente os recalques entraram francamente na farra, povoando a noite as alcovas com varonis artista de cinema e retratos de principes, e dando um trabalhão aos lulu's. A outra (a nossa historica economia) ficou sangrando como uma donzella.

A bagueta foi enorme. Recebemos com dignidade os patrões. Podemos descançar com a “consciencia socegada de quem compriu o dever”.

Os jornaes feitos de cima para baixo; jornaes dos fazendeiros e industriaes, jornaes redigidos nos Automoveis, Comerciaes Clubes e na Curia Metropolitana, merecem elogios pela fedelidade com que acompanharam os

qual seja a forma de governo ou o partido que exerça a reacção. A pipa não vem ao caso; o vinho contido na pipa é que diz tudo.

E' besteira supôr que sómente os «nazis» de Hitler poderiam implantar o fascismo na Alemanha. Os magnatas da finança e da grande industria é que decidem. Com Hitler, com Bruening, com Zoergübel ou outro qualquer Noske, elles visam sempre o mesmo objectivo: esmagar o proletariado.

Não é tão átoa que Hitler ordena agora

passos do “Principe Encantado” (no dizer de um delles).

O malandro de sangue azul sabiu encantado com a “hospitalidade e recepção do povo paulista” (diz outro).

Safados! O povo paulista não viu o principe. Primeiro porque faminto e doente como anda, manda ás favas todos os principes do mundo. Segundo: no dia da chegada do tal, o povo paulista, como heróe de verdade defendia-se das enchentes, salvando-os poucos moveis das aguas que invadiam as suas casas. Quanto á hospitalidade, foi feita com seu di-nheiro.

*

Resumo: — Tiros de peça. Fardamento novo para escolta do principe. Banquetes. Viva o Brasil!

E o rio Tiête enchendo... enchendo. Sabem porque? Não ha dinheiro para rectifical-o. Viva os principes!

CORIPHEU.

continuação da 3.ª pg.

super-retenção com os financiamentos de embuste, o Governo paulista recorreu ao credito estrangeiro, vivendo «au jour le jour» desse credito e empregando parte do producto dos empréstimos em immobilizações que não permitiram a volta dos capitães applicados.

«Não é possível negar que certas desenvolturas na defesa do café e que muitas facilidades de alguns administradores do Banco do Brasil contribuíram para agravar a situação pela precipitação do esgotamento dos recursos. A presidencia do Banco do Brasil, que é responsavel pelas operações do fim do anno, não tem culpa da situação, pois já encontrou as disponibilidades esgotadas e só poderia manter, como manteve, uma posição de prudencia para não prejudicar o proprio estabelecimento».

«Assim podemos consignar que no anno de 1929, sobretudo nos seus ultimos mezes, se precipitaram as causas de depressão que a orientação do Governo Federal na politica Cambial e a do Governo Paulista na politica cafeeira vinham preparando. Todas as nossas previsões foram confirmadas e essa orientação produziu, afinal, os resultados esperados».

«O Governo da União considerava a politica do café necessaria e util e determinou ás estradas de ferro as medidas indispensaveis para a retenção. Por outro lado, para impossibilitar a intervenção do Poder Judiciario em defesa dos proprietarios dos cafés retidos, fez uma lei, pela qual a União, usando da facultade que lhe foi conferida pela reforma da Constituição avocou a regularização do commercio de café».

«A União tornou-se assim a fiadora da politica do Governo de S. Paulo».

«O Governo estadual ou o particular que não se submettesse ás imposições do Instituto do Café de S. Paulo sabia de antemão que a União interviria com o seu poder soberano e discricionario e faria recuar o recalitrante. Pela lei sobre a regularização do commercio de café, a União assumiu a responsabilidade da execução do plano que o Sr. Julio Prestes, Presidente de S. Paulo, e Rollim Telles, ex-seu companheiro de escriptorio, representavam e dirigiam. Ainda na mensagem de Maio de 1929, o Sr. Washington Luis, Presidente da Republica, assim como elogiou a «linha recta» do cambio, exaltou o plano de regularização do café».

«Sabe-se, porém, que a defesa do café provocou a super-produção pela elevação do preço e pela garantia do financiamento aos fazendeiros de café».

do folheto ‘S. Paulo-Metropole do Brasil-Colonia,

Com o café rolou o Snr. Rollim

«Como o volume das safras e dos cafés retidos, prejudicava os preços, o Instituto de Café, por intermedio de casas, especialmente casas dos seus dirigentes, compravam o café e mantinham o artificial das cotações; comprava em Santos, no Rio e Nova York».

«Os Snrs. Lazard and Brothers, de Londres, abriam creditos constantemente para operações diversas e para letras hypothecarias ouro. Tudo isso foi alem de 20 milhões de libras. Quando pela crise do desconto em Londres e Nova York, essas facilidades foram suspensas, o Instituto de Café de S. Paulo teve de confessar que se garantia apenas nas remessas dos banqueiros, que não estabelecera nenhum movimento de compensação, que sacava bohemianamente sobre o futuro e que tinha de suspender tudo para aguardar outra occasião».

«Foi em Outubro, quando cahiram os preços do café a 10\$000, no interior, e a 20\$000 nas grandes praças como Santos e Rio, quando dias antes estava a 35\$000 nos entrepostos do litoral».

«O Governo de S. Paulo dispensou o Snr. Rollim Telles do logar de Secretario das Finanças, como se elle fosse o unico responsavel».

«O Snr. Salles Junior que era Secretario da Justiça, passou a gerir, internamente, a pasta».

Os fazendeiros e commissarios querem uma emissão e a moratoria

«O Snr. Julio Prestes, aturdido, impressionado, nada fez».

«Uma commissão de commissarios de café e de fazendeiros veio então ao Rio pedir ao Snr. Presidente da Republica um auxilio da União. O seu memorial solicitava a moratoria e a emissão com a garantia dos 10 milhões de libras do fundo ouro do Banco do Brasil».

«O Snr. Presidente da Republica andou bem, recusando essas medidas. A moratoria era desnecessaria, pois já estava praticamente assegurada e sem prazo fixo, e a emissão para redescostos iria agravar a situação, accentuando a inflação desastrosa que nos envolve. Os interessados, entretanto, não queriam discutir themas abstractos. Queriam o auxilio da União».

«A exigencia desse auxilio era tanto mais justificada quanto a crise era resultada da politica dos Governos da União e de S. Paulo. O Snr. Presidente da Republica só fez uma coisa: — determinou que o Banco do Brasil alargasse o seu

desconto para as praças de S. Paulo e emprestasse directamente aos lavradores».

«O Dr. Guilherme da Silveira, novo Presidente do Banco, foi a Santos e a S. Paulo e conseguiu, com as garantias que offereceu, impedir que o panico se generalizasse e se intensificasse. O Banco do Brasil operou, de facto, nas condições proleptidas, e assim adeantou para esse fim cerca de 130 mil contos até o fim do anno».

O Snr. Dr. Paulo de Moraes Barros, politico e lavrador paulista que com mais sabia visão previu todos os desastres da valorização do café, em um discurso notabilissimo, pronunciado na sessão de 2 de Outubro de 1929, na Camara Federal, fez um estudo penetrante da situação do café, do qual destacamos os seguintes trechos:

O que diz o Snr. Moraes Barros

«De relance podemos ajuizar das necessidades presentes da lavoura em:

Custeio correspondente á sua produção no corrente anno . . .	22.000.000 de saccas, ao preço de 120\$000 por saccas . . .	2.640.000:000\$000
Custeio de 322 milhões de cafeeiros novos ainda não produzindo		128.000:000\$000
Somma . . .		2.768.000:000\$000

«Que metade dos fazendeiros possua reservas sufficientes para dispensar o credito bancario representando 1.384.000:000\$000 e ainda resulta, como necessidade inadiavel da lavoura para as suas tambem inadiaveis despesas de 1929, a quantia de 1.384.000:000\$000!»

«Representando a produção de S. Paulo 70 % do total, admittamos para argumentar que a sua parte de despesas, nesse total, corresponda exactamente a igual porcentagem, quando é notorio que ellas são mais elevadas do que nos demais Estados. Resultará que S. Paulo somente precisa de 70 % sobre reis 1.384.000:000\$ ou 968.800:000\$000».

«Vejamos agora a situação em que se encontra S. Paulo, o Estado cafeeiro melhor aparelhado em materia de credito agricola para acudir a esse montante de despesas certas no prazo fatal de 12 mezes».

O dinheiro não chega

«Temos á vista o ultimo balancete do Banco do Estado de S. Paulo publicado a 31 de Agosto, o unico instituto de credito agricola para o qual pôde apelar a lavoura.

«Extraí delle as cifras elucidativas, cor-

respondente aos seus fundos de applicação, os seguintes:

Capital	50.000:000\$000
Fundo de Reserva	37.686:217\$249
Carteira hypothecaria «ouro»:	
Ob-gações «ouro» em circulação	145.941:108\$800
Letras hypothecarias «ouro» caucio-nadas	132.321:500\$000
Letras hypothecarias «ouro» serie A, B e C	14.131:500\$000
	380.080:326\$049

«Alem desta importancia o Banco tem em deposito de contas correntes e de prazo fixo 669.467:387\$282».

Como tem em empréstimos urbanos hypothecarios	8.962:124\$700
Hypothecas urbanas	32.043:790\$000
Empréstimos «ouro» série A, B e C urbanos	26.191:725\$400
Hypothecas «ouro» urbanas	82.973:787\$900
No total de	150.171:428\$000
Os quaes deduzimos do capital de	380.080:326\$049
Restam . . .	229.908:898\$049

«Este deve ser, «grosso modo», o capital do Banco em applicação á lavoura».

É necessario novo empréstimo

«As suas disponibilidades em caixa são de 130.027:725\$064. Comparadas ás necessidades da lavoura paulista no total estimado de Rs. 968.800:000\$000 e o capital do Banco, destinado a empréstimos agricolas sob qualquer forma, resalta a flagrante deficiencia deste, que os depositos em contas correntes mobilizadas em operações de toda especie, a prazo curto, não poderão supprir».

«Será preciso, portanto, já que a causa da lavoura é nacional, cuidar o governo da organização do credito rural, em proporções de modo a poder attender a todas as unidades productoras da Federação».

«Antes, porém, de qualquer providencia nesse sentido, por sua natureza mais demorada, urge amparar o colossal stock previsto, buscando-se fora do paiz os elementos financeiros que dentro delle não existem».

«Nesse rumo não diviso outra solução que não seja a de mobilizar para os paizes consumidores com capacidade ainda de maior consumo, o grosso do nosso stock, servindo de garantia a um empréstimo de um milhão de contos, mediante clausulas contractuales assecuratorias de um preço minimo de venda».

«Não basta que os arautos do Governo paulista, o «leader» da politica cafeeira, afirmem que nenhum negocio legitimo foi até agora recusado pelo Banco do Estado. E' preciso que o proprio «leader» diga, com a sua autoridade, os recursos com que conta para financiar o stock de 17 milhões de saccas e na base de que preço pretende fazel-o».

HELIO NEGRO

h o n t e m , h o j e , a m a n h a n

o Brasil é dos brasileiros?

um senhor gordo põe as suas duvidas

declarações sensacionais do misterioso personagem

Ainda ha quem tenha duvidas sobre as verdadeiras intenções do capitalismo norte-americano na America do Sul, o campo de batalha que elle escolheu para ferir de morte o seu rival inglez. Basta correr os olhos sobre os diversos paizes do continente para verificar que toda a America do Sul é hoje, por assim dizer, uma colonia, um feudo do capitalismo «yankee». No Peru, por exemplo, a International Petroleum Co. (rotulo da Stanlart Oil) controla 78% das jazidas petroliferas. O Grupo Gugenheim — Hearst 85% da produção mineira bruta e 98% da produção mineira beneficiada, além de grande numero de propriedades agricolas, estancias de gado, linhas de estrada de ferro e o porto de Callao. Os serviços publicos de Lima e Callao estão nas mãos da «Foundation Co». A lavoura de asucar e a industria de tecidos nas de W. R. Grace & Co. O Banco de Reserva nas do National City, Correios Telegraphos, transportes, tudo pertence a agentes da Wall Street, sem esquecer a base naval de S. Lorenzo.

Na Colombia o mesmo espectáculo. A lavoura cafeeira é dos americanos. 98% do commercio de fructas são controlados pela United Fruit. As jazidas petroliferas estão nas garras «yankees». Na Bolívia, a captação do petróleo é feita por elles, que possuem 5 milhões de hectares no valor de dez mil milhões de pesos — ouro. No Chile, apossaram-se da industria salinera, donos que são da «Cosach». Na Argentina, levaram na cabeça — dos ingleses... — mas fazem esforços desesperados para agantiar a industria e o commercio de carnes. No Brasil, é o que se vê: Ford na Amazonia, Empresas Electricas, Lirith, Madeira Mamoré, São Paulo Rio-Grande, etc. lutando para derrubar os ingleses da S. Paulo Railway, da Manaus Harbur, da Leopoldina, da Great Western, das minas de Ouro Velho, etc. Aqui, riqueza que não pertence a inglez, pertence a americano. O brasileiro é simples espectador dessa batalha gigantesca e furiosa em que se degladiam as duas mais altas expressões do capitalismo do seculo XX: U. S. A., e Grã-Bretanha. Os ingleses quizeram fazer o monopolio mundial do café (plano Rollini — Lazard Brothers — Simonsen).

Mas, os americanos o destruíram. Lord Lovat quiz para si o titulo de maior latifundario do Brasil (as suas terras têm a extensão de um Estado), mas Ford, com a concessão Dyonisio Bentes, no Pará, encostou-o na parede. Dahi a «visita de cordialidade» do principe Eduardo, o autor da quella historia do homem que foi fazer pipi e deixou a mala na poltrona do wagon — historia que a grave Camara Britanica de Commercio achou muito engraçada, embora intimamente esteja convencida de que o

americano não é tão bôbo que levante, num momento destes, para ir fazer pipi...

Os «yankees» são, hoje, senhores de toda a nossa força hydraulica, no que invertem grandes capitais, sendo que só as quedas do Marimbondo lhes custaram vinte e cinco mil contos, pagos á bocca do cofre aos «patriotas» Julio de Mesquita Filho, Francisco Mesquita, A. Salles de Oliveira e Carolino Motta e Silva, do «Estado de S. Paulo»... A energia electrica monopolizada por elles é de 500 mil cavallos-vapor, o que lhes permite vender, dado o coeficiente de utilização adoptado, 1.200.000 cavallos-vapor em força motriz e 400.000 em luz, com um rendimento financeiro annual de 500 mil contos de reis, quantia essa inteiramente escoada para fóra do paiz. Junte-se a essa cifra os lucros de outras empresas — o da S. Paulo Railwail é calculado em 50.000 contos annuaes — e não será exaggero avaliar em mais de um milhão de contos de reis o dinheiro que annualmen-

te sugam da nossa economia os capitalismos inglez e norte-americano, isso sem falar nos dez milhões de contos que lhes devemos e que nos absorvem, por anno, em serviço de juros e amortisações, quantia superior a um milhão e meio de contos de reis, ao cambio de 4 1/2 dinheiros. Sendo de dez milhões a renda bruta da produção brasileira e absorvendo os impostos, fretes e sobretaxas, sem exaggero, dois terços desse valor, temos que «todo o rendimento liquido do nosso trabalho é absorvido pelo capitalismo estrangeiro, associado nessa obranefanda dos «patriotas» Numa de Oliveira, Guinle, Laze, Crespi, Gamba e Palmieri que por aqui passeiam tranquillamente a sua impudencia. O peor é que, agora, o Banco de Inglaterra e o Systema de Reserva Federal americano estão estudando uma nova formula de cooperação com o Brasil... Quer dizer: já não podendo encobrir as suas baterias, os dois inimigos procuram um meio de eparir-se a presa irrimamente...

O que, aliás, será uma simples tregua na luta que já se está ferindo claramente, ou antes, — uma das muitas comedias do imperialismo capitalista como a S. das Nações, a Conferencia do Desarmamento, Locarno, etc.

Dizem que o Brasil é dos brasileiros. Mas, as suas estradas de ferro e os seus

portos são de ingleses e francezes. As suas minas de ingleses. As suas quedas d'aguas de americanos. A sua industria de italianos. E mesmo a sua lavoura é de estrangeiros (S. Paulo Coffee, Paraná Plantation, Concessão Ford). Dois milhões e meio de contos de reis nos custa, por anno, essa amigavel «cooperação»! E ainda nos sujeitamos a que á porta da casa fallida os nossos camaradas ingleses, para evitar que os americanos se apoderem da massa, colloquem um guarda-civil feaçanhudo — sr. Otto Niemeyer.

Foi o que nos disse, no «Moitinho do Jéca», tomando uma cerveja de Zerrener Bulow um senhor gordo, que assim mesmo vive ainda á espera do manifesto do Partido Democratico, cujo presidente, Morato, é advogado do City Bank...

2. - 1 - 831

Este é o telefone das perfumarias mais finas e dos melhores charutos Havana

Os melhores figurinos na AGENCIA SCAFFUTO

o terceiro «funding loan» é a solução ao caso economico do Brasil

o «Homem do Povo», entrevista sobre o assumpto illustre individualidade do nosso mundo bancario

Continua a provocar os mais descontraçados commentarios em todos os circulos, entendidos ou não, a situação economica do nosso paiz. Aos commentarios de má fé incontestavel de uns oppõe-se a innocencia optimista da maioria dos que acreditam em riqueza de paiz sem petróleo, sem ouro, e até sem electricidade porque, na hypothesis de tomarmos aos syndicatos estrangeiros todas as nossas cascatas e cachoeiras capazes de produzir energia, ainda não teremos a energia suficiente para as necessidades decorrentes da nossa extensão territorial. É claro que não vamos agora repetir que o sr. Niemeyer é syndico da nossa fallencia antes do proprio esplendor. Mas, como nos pareceu interessante para os nossos leitores, resolvemos procurar conhecida individualidade do nosso meio financeiro com o fim de ouvir a sua opinião sobre a terceira fundig que todos sabem está sendo negociado pelos nossos sabios economistas.

— Mas, meu caro amigo, esse assumpto já não me interessa...

— Interessa-nos entretanto a nós, aos nossos leitores.

Demais eu penso que o Brasil vae accertar agora pela primeira vez em materia de finanças!

— (Será possivel?)

— Estamos começando a perder os preconceitos de cordealidade, muito embora a maioria de nossos poetas e eco-

nomistas seja constituída de mystificadores vulgares, como o glabro dr. Zé Maria, o ministro do trabalho etc.

— Por isso mesmo é impossivel que o Brasil possa tomar qualquer attitude acertada...

Eu tambem, até certo ponto, estou com o sr., mas vou contar ao seu jornal alguma coisa que me foi revelada em segredo...

O Brasil está disposto a dar o tombo nos seus credores.

— Com Bernardes, Epitácio, o Beato Marquez de Tavora, Conde Marrazzo, Padre Astolpho Serra, o usoneiro Lima Calvanti, o advogado administrativo João Neves?

— Ouça:

«Segundo as informações que tive o Brasil pediria aos seus credores um terceiro funding na base de tres annos. Elles dão.

É claro! porque senão o cyclo capitalista termina por estas bandas.

— Sim este ponto não se discute...

O «funding» vem. E dahi?

— Ahi o governo lançaria uma emissão até 4 milhões de contos.

Comparia todos os titulos de sua divida interna, economizando assim um juro annual de 300 mil contos.

— ?

O cambio cabia. Mas, contrariando a afirmação do director da «Manhã», iria abaixo de zero.

— Mas os mineiros são os maiores detentores da maioria das apolices da nossa divida publica e Minas seria contra este plano...

— Me diga uma coisa, o entrevistado sou eu ou é o sr.?

— «O cambio cabia. Ces avia a importação e assim a saída de cambias estrangeiros forçaria ao maximo a nossa capacidade productora.

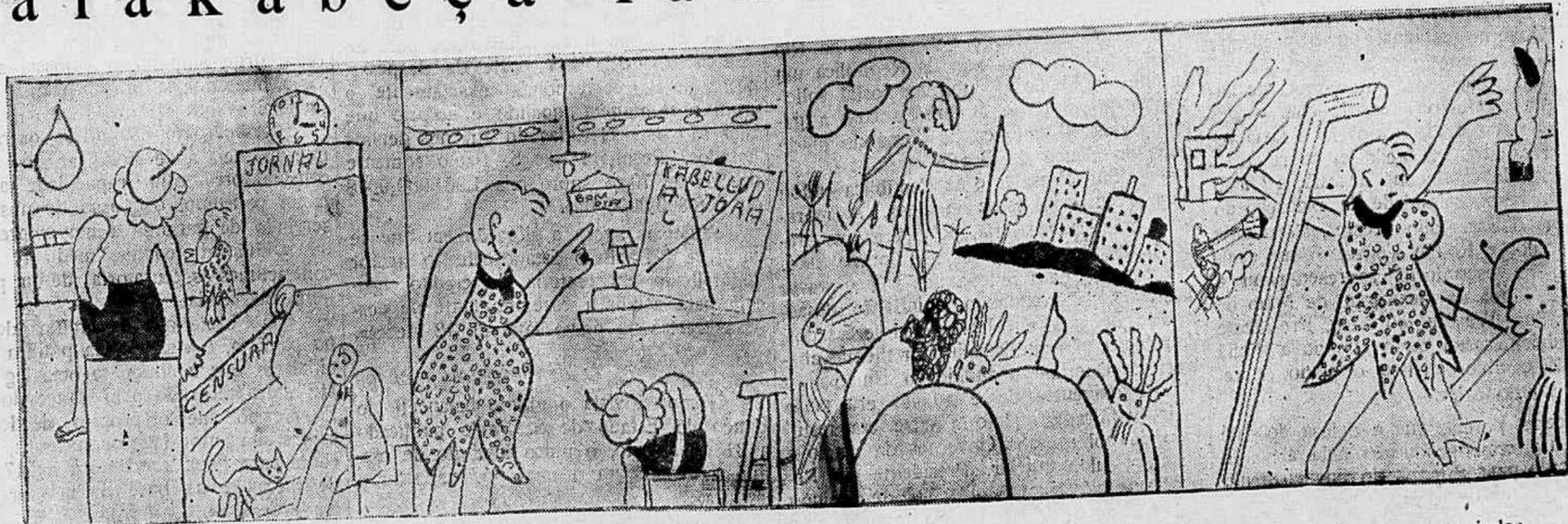
Não haveria quebra de padrão. E a nossa miseria nos forçaria a vender por preços tão baixos que todos os nossos vizinhos viam comprar facilmente de nós. Argentina, Uruguay, Chile, Paraguay etc. E America Central. E a é alguns paizes inteligentes da Europa. O governo economisaria cambias ouro pra daqui tres annos...

— Mas e a questão socia? A fome? A falta de trabalho? A ausencia de protecção sanitaria por parte do estado? A ignorancia generalizada? A exploração do homem pelo homem? Tudo isso seria resolvido?

— Isso é com os revolucionarios.

— Com os que venderam por cem mil contos a syndicatos estrangeiros os serviços electricos no Estado de Minas para fazer uma revolução politica? Ou com os que conseguiram a extincção da fiscalisação bancaria, unico meio de se saber, já que não podemos controlar, os despudores do capitalismo internacional?

m a l a k a b e ç a f a n i k a e k a b e l l u d a



— Kabe'luda quiz fazer um jornal livre —

Fanika prohibiu os de proposos

Kabe'luda buscou os indios exilados

— E mataram os judas.